



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

TRABALHO, EDUCAÇÃO E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: É POSSÍVEL CONCILIAR?

Tamires Kaline Vargas (Assistente Social) – tami-tkv13@hotmail.com

Teone Maria Rios De Souza Rodrigues Assunção (Orientadora)
teone.assuncao@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranavaí.

Resumo: Pretende-se neste resumo, analisar a realidade de mães adolescentes na perspectiva do trabalho, educação e maternidade. Parte-se da hipótese inicial que a maternidade em adolescentes impacta diretamente na formação educacional e profissional das mesmas. Este estudo se realizou primeiramente através de pesquisa bibliográfica e documental, e posteriormente a pesquisa de campo realizada com adolescentes de um município do Estado do Paraná. Os resultados apontam que, as adolescentes tiveram sim implicações em ambos os aspectos, além de outras consequências identificadas por terem engravidado nesta fase da vida.

Palavras-chave: Trabalho, Educação, Maternidade na Adolescência.

Introdução

Engravidar na adolescência pode vir a ser um problema, uma vez que a maioria quando se tornam mães não planejam a gravidez, além disso, múltiplas questões que se fazem presentes na sociedade contemporânea, e que, inicialmente, ousa-se afirmar que quando uma adolescente engravida, tal fato reflete imediatamente no desenvolvimento educacional, e, conseqüentemente em sua vida profissional, é preciso considerar também, questões como aquelas levantadas por estudiosos como Duarte (2011), ao afirmar que a gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública, especialmente relacionada as conseqüências desencadeadas deste processo, seja no caso da mãe adolescente, como entre as pessoas de sua convivência social que podem levar a conseqüências emocionais sociais.

Tanto, esta linha de pensamento, é defendida por autores como Gurgel et al (2008), ressaltam que a gravidez na adolescência se constitui também numa condição de risco psicológico e social.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Explicam, neste sentido, que trata-se de um risco identificando-se um problema, pelo fato das adolescentes que se tornam mães iniciarem uma nova família sem a menor intenção, afetando principalmente seu futuro em algumas áreas específicas como a área educacional e de trabalho. É o que se pretende apresentar neste trabalho.

Materiais e métodos

Este trabalho é a uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, em que no primeiro momento realizou-se pesquisa bibliográfica e documental voltadas à temática. Concomitante, realizou-se a coleta de dados através de pesquisa de campo realizada a partir da coleta de dados que envolveu quatro adolescentes selecionadas a partir da faixa etária de 15 a 17 anos de idade, identificadas através de levantamento prévio realizado nas escolas Estaduais pertencentes ao município de Alto Paraná.

Resultados e Discussão

O direito a educação é uma prerrogativa constitucional, ou seja, todo brasileiro tem acesso à formação educacional e o Estado deve proporcionar todas as condições necessárias para que recebam também a qualificação para o trabalho e possibilite a garantia de tais direitos. Entretanto, quando ocorre a gravidez e maternidade na adolescência, observa-se o impacto que esta causa principalmente nas áreas educacionais e do trabalho das adolescentes que se tornaram mães.

Para Frediani, (1994), a relação existente entre a maternidade no momento da adolescência e sua formação educacional é o abandono definitivo da escola, além de restrições nas expectativas de vida principalmente referente a inserção no mercado de trabalho.

As adolescentes que engravidaram ou mesmo logo depois do nascimento do filho, pretendem trabalhar para contribuir na renda familiar



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

(levando em consideração que muitas delas permanecem na casa dos pais após o nascimento de seus filhos), com isso, acabam abandonando definitivamente a escola para cuidar do filho e até mesmo tentar se inserir no mercado de trabalho.

Entretanto, por outro lado, como não concluíram o ensino médio, há a dificuldade para encontrar trabalho, principalmente se for o primeiro emprego, uma vez que a adolescente ainda não possui nenhuma experiência profissional.

Além disso, de acordo com Silva (2017) apud Oliveira (2008), quando a adolescente engravida, passa por várias situações, como por exemplo, o preconceito, que faz as mesmas abandonarem a escola. Além de que, após o nascimento do filho, se justifica pelo trabalho para sustentá-lo, neste caso, se submete ao abandono escolar, quando buscam ingressar no mercado de trabalho, muitas vezes, informal e mal remunerado.

A maternidade ainda na adolescência, pode provocar a necessidade de amadurecimento forçado dada a situação, se considerarmos que estas preocupações não tinham espaço na vida desta adolescente que afirma ao retomar lembranças de como era a sua vida anteriormente, verbaliza que tinha mais tempo para si mesma e agora, além dela própria precisa cuidar também de sua filha.

Pode-se afirmar então que as adolescentes que tiveram seus filhos nesta fase da vida, tiveram sim implicações e consequências significativas e que alteraram suas dinâmicas de vida e, foram além daquelas relacionadas aos aspectos biológicos por exemplo, estas implicações respingaram fundamentalmente na formação educacional, o que de antemão já comprova parte da nossa hipótese inicial.

No decorrer deste estudo além da preocupação com as questões educacionais envolvendo as adolescentes que tiveram filhos neste momento da vida, outra questão pertinente a este fenômeno, atingiu significativamente a



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

vida das adolescentes está relacionado ao trabalho, considerando que nesta questão surgem ainda várias implicações até porque trata-se de pessoas menores de idade do ponto de vista da legislação brasileira e ainda não são permitidas a exercerem atividades vinculadas ao emprego formal.

Como a Legislação Brasileira não permite que adolescentes trabalhe, salvo na condição de aprendiz a partir dos dezesseis anos de idade, procurar emprego nesta fase da vida é difícil, grávida, a tendência é se agravar, mesmo após o nascimento do bebê uma vez que a necessidade de cuidar da criança fica geralmente ao encargo da mãe adolescente.

Nota-se também pelos depoimentos que o fato de terem seus filhos pequenos torna-se difícil para as mães adolescentes conciliarem trabalho e estudos, observa-se que, ou elas somente estudam, ou apenas tem um trabalho informal, conciliar os dois mais os cuidados com o filho torna-se impossível.

Priori (2008), apud Caldeira (2004), contextualiza, um elemento importante na vida dos adolescentes, o emprego, conquista uma certa independência financeira, entretanto, por causa da maternidade na adolescência, este trabalho que seria algo em sua liberdade individual passa a ser necessário para garantir a sobrevivência do filho.

A gravidez na adolescência não está relacionada somente as consequências dessas meninas, ou seja, envolve sobretudo seu núcleo familiar e social, geralmente porque a adolescente não tem suporte financeiro suficiente para sustentar seu filho sozinha, já que em sua grande maioria elas, são abandonadas pelo pai da criança.

Considerações finais

Por esta pesquisa pode-se comprovar que o fenômeno da gravidez e conseqüentemente a maternidade na adolescência traz sim conseqüências,



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

tanto no âmbito educacional e no profissional, pois conciliar as duas tarefas e ainda cuidar do filho torna-se impossível para as mesmas.

Pode-se ressaltar neste sentido a importância da implementação de políticas públicas específicas para adolescentes grávidas assim como para as mães adolescentes com o objetivo de atender adequadamente as necessidades dessas mães.

Referências

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02/set/2017 às 18h:42min.

FREDIANI, Alexandre Magno. Aspectos psicossociais da gestação na adolescência. 1994. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=161364&indexSearch=ID>. Acesso em: 02/set/2017 às 18h:31min.

GURGEL Maria Glêdes Ibiapina, et al. **Gravidez Na Adolescência: Tendência Na Produção Científica De Enfermagem**. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452008000400027. Acesso em: 02/set/2017 às 17h:29min. <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=410060&idtema=16&search=||s%EDntese-das-informa%E7%F5es>. Acesso em: 04/out/2017 às 16h:19 min.

PRIORI, Lidiane. **Gravidez na Adolescência**, um estudo km as mães usuárias do centro comunitário e social dorcas do município de Toledo-pr. Disponível em: http://cac.php.unioeste.br/cursos/toledo/servico_social/arquivos/2008_lidiane_priori. Acesso em: 24/abr/2018 às 15:h08min.

SILVA, Mari de Fátima. **Sexualidade e gravidez na adolescência**. Curso de Especialização em atenção básica em saúde da família, Minas Gerais MG. 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3005.pdf>. Acesso em: 02/ago./2017 às 18h46min.